

DIGA NÃO AO PLP 549/09
CONGELA SALÁRIOS E PRECARIZA SERVIÇOS PÚBLICOS

SRH fala sobre modelo de carreira para administrativos da AGU sem definir remuneração

Em reunião com a Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal), nesta quinta-feira, a diretora de Relações de Trabalho da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Marcela Tapajós, apresentou como será o modelo de proposta pensado pelo governo para o plano de carreira dos administrativos da Advocacia-Geral da União (AGU).

A estrutura remuneratória da nova estrutura administrativa, entretanto, não foi apresentada. Segundo Tapajós, a estrutura desta tabela ainda não está definida. A diretora da SRH se comprometeu a encaminhar documento com os principais pontos da proposta até o dia 26, próxima segunda. A Condsef aguarda o material para divulgar aos servidores possibilitando que a proposta do governo possa ser analisada pela categoria.

A diretora da SRH explicou que a

nova estrutura conta com nível superior e intermediário e só será aplicada aos novos servidores que vão ingressar por meio dos próximos concursos públicos. Para os atuais servidores que compõem o quadro funcional administrativo da AGU deve ser criado um Plano Especial de Cargos (PEC). Ainda segundo Tapajós, não há acordo da SRH sobre como fica a situação de servidores que estão em carreiras estruturadas ou PEC's.

Tabela remuneratória – Sem definições do item que a categoria aguarda com ansiedade, a Condsef solicitou que a SRH apresente proposta de tabela remuneratória até o dia 29, próxima quinta. Uma nova reunião está agendada para este dia. A Condsef espera que os documentos sejam apresentados formalmente pelo governo para que os servidores se reúnam em assembleias nos estados e possam avaliar o que está sendo proposto para o setor. Fonte: Condsef

Sindsep/MA e CEDIMA

Devido à participação do Sindsep/MA no Conselho Estadual dos Direitos do Idoso do Maranhão (CEDIMA), através de José Ribamar Costa de Freitas, desde hoje, deixaremos disponibilizados neste Diário os números de uma rede de atenção e proteção à pessoa idosa.

- PROMOTORIA DO IDOSO	3219 1816 / 3219 1914
- DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO MARANHÃO	3231 0958 / 3231 5819
- DELEGACIA ESPECIAL DE PROTEÇÃO À PESSOA IDOSA	3221 3381 / 3221 2119
- SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS	3221 3345 / 3221 3484
- CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DO IDOSO – CEDIMA	3231 3733 / 3232 3775
- CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DO IDOSO – CMDI	3214 1076
- LAR DO IDOSO ASILO DE MENDICIDADE	3227 1214 / 3235 6738
- INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA SOLAR DO OUTONO	3258 4317 / 3244 0367
- CENTRO INTERGERACIONAL DE CONVIVÊNCIA COMUNIT. E CIDADANIA	3245 2593 / 3245 3368
- DISQUE DENÚNCIA	3223 5800
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER – SEÇÃO MARANHÃO	3245 2593 / 8808 6078
- CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO – CAISI	3243 2912
- PROJETO DO IDOSO CLÍNICA EL DORADO – HOSPITAL DIA	3313 3050

COLUNA POÉTICA

VERDES CAMPOS

(Moisés Garcia de Almeida (in memorian))

Verdes campos,
tapetes luzentes
duleíssimos mantos
que a natureza amena
encerra amor.

Verdes campos,
de dores e prantos,
sorriso e flores
de sonhos ardentes.

Verdes campos,
que as águas cobriram
por que destruíram
sem pena e sem dó?

Verdes campos,
não sei se um dia
tu voltas perene
sem mágoa e sem dor...
chamando teus filhos
queridos da terra,
que a natureza encerra
carinho e amor.

(Poema Participante do 1º Festival de Poesia do Sindsep/MA)

VENHA JUNTAR-SE A UMA HISTÓRIA
CONTADA COM REALIZAÇÕES



A ENTREVISTA DO BARULHO

Por Alberto Dines (Editor do site Observatório da Imprensa)

Foi a entrevista do ano, a bomba do ano ou a mais barulhenta rajada de metralhadora de um ano eleitoral recém iniciado. A entrevista do deputado Ciro Gomes, ex-futuro candidato socialista (PSB) à Presidência da República, foi concedida na noite de quinta-feira (22/4), divulgada na manhã do dia seguinte com grande destaque no portal Último Segundo, foi a vedete do noticiário do fim de semana no resto da mídia e, pelo teor, está fadada a servir de munição até outubro ou novembro.

O que Ciro disse não interessa – pertence exclusivamente aos observatórios político-eleitorais –, mas o que importa são as circunstâncias jornalísticas que os meios de

comunicação não quiseram, não puderam ou não têm o hábito de assinalar.

Em primeiro lugar: a entrevista foi assinada pelo jornalista Eduardo Oinegue, responsável pelo portal. Em segundo lugar: o Último Segundo não esconde, ao contrário, gaba-se das conexões acionárias com setores do governo federal. Chegou mesmo a empreender uma limpeza ostensiva no seu quadro de colaboradores e parceiros eliminando qualquer possibilidade de pluralismo. Em terceiro lugar: o entrevistador sabia que o entrevistado seria fritado – ou cristianizado – nos próximos dias como segundo candidato da base aliada à

sucessão do presidente Lula. Sabia, como todos os cidadãos que acompanham o noticiário político, que Ciro Gomes não cultivava o estilo sutil.

Por acaso supunha que o deputado paulista-cearense viria com um discurso resignado? Ou a finalidade da entrevista era justamente provocá-lo para um destempero e justificar o cartão amarelo dos próximos dias?

Qualquer que tenha sido a motivação política da entrevista, Ciro Gomes realizou a façanha de acabar com uma chatíssima disputa “plebiscitária” centrada em alfinetadas ou, o que seria pior, em ações de aloprados.

História necessária

Ainda no carnê de avaliações jornalísticas:

O destaque dado à entrevista na home-page do Último Segundo na manhã de sexta (23/4) evaporou-se mais rapidamente do que soe acontecer no jornalismo digital. No início da tarde, o portal já havia esquecido o conteúdo das bombas de Ciro Gomes e cuidava apenas da repercussão (contra).

A Folha de S.Paulo no dia seguinte (sábado, 24) estava visivelmente enciumada: os opinionistas oficiais da Casa prontamente minimizaram a importância do pronunciamento. No passado, este tipo de comportamento era chamado no jargão das redações de “brigar com a notícia”.

Comprometida em contextualizar o noticiário e, sobretudo, esclarecer o leitorado mais jovem, nossa imprensa esqueceu de fazer no sábado ou domingo (25) um perfil de Ciro Gomes. Até para justificar um eventual descaso pelo que disse. Os jornais não se esforçaram nem conseguiram distinguir-se dos portais de notícias. É o que a nova ouvidora da Folha, Suzana Singer, chamou de “harakiri coletivo” dos jornais impressos.

Ninguém se interessou em explicar a origem do verbo “cristianizar” que hoje poderia ser traduzido como “crucificar politicamente”. Foi o que aconteceu com o PSD em 1950, que

lançou Cristiano Machado à sucessão de Eurico Gaspar Dutra mas votou em Getúlio Vargas, do PTB.

Idem, no tocante à curiosa e contraditória pré-história do Partido Socialista Brasileiro, que começou em 1945 como ala da conservadora UDN, batizada como Esquerda Democrática, porque não admitia apoiar o totalitário Getúlio Vargas perseguidor dos socialistas durante o Estado Novo. Este percurso genealógico seria de grande utilidade para o eleitor que em 2010 porventura estranhe a presença de Paulo Skaf e Gabriel Chalita na lista do PSB.